



O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA GOELHO ■ Director: ANTONIO GOMES ROCHA ■ Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRÁFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

Mais uma vez!

Mal supunhamos nós, quando escrevemos o nosso último artigo de fundo, que êle provocaria uma tão forte reacção a favor do nosso modesto jornal.

Contávamos com o apoio dos nossos amigos, que, conhecendo-nos bem, sabem que somos incapazes de uma deslealdade; contávamos também com o apoio de todos os indivíduos que, conhecendo bem a psicologia do nosso povo, sabem apreciar os sacrificios, os desgostos e as contrariedades que surge em a cada passo, áquelles que, como nós, pretendem por meio da imprensa — a maior alavanca do progresso — fazer a apologia e propaganda de ideias sãs que melhorem a situação moral do nosso povo, mas não esperávamos receber tantas e inequívocas provas de apoio moral.

Servir-nos-ha isso de incentivo para continuarmos na nossa campanha.

Todos os modestos trabalhadores de «O Comércio da Ajuda» afinam pelo mesmo diapásão, isto é, todos têm uma ideia fixa: — «Produzir alguma coisa de útil para o seu burgo, e consequentemente para o seu país».

Têm êles um programa modesto, mas sincero, que a pouco e pouco será posto em execução, desde que encontrem a seu lado todos os bons, todos os bem intencionados, porque esses também podem contar com o seu modesto auxilio.

Nesta casa existe «Lealdade». Tudo é feito sem segunda intenção. Não ha meias palavras, não ha provocações, nem se incensa por encomenda.

Ao mesmo tempo que apontamos o que é mau e deve ser substituído ou reparado, exalçamos o que encontramos bom.

E segundo esta ordem de ideias, tomamos a liberdade de chamar a atenção da Direcção Geral de Saúde para o estado de miseravel abandono em que se encontra esta Freguesia. Está tudo por fazer. Os habitantes da parte do Cruzeiro da Ajuda, Casalinho, Rio Sêco e Casal dos Ossos (trazeiras do quartel de infantaria n.º 1), têm em volta de si perigosos focos de doenças. Coletores a descoberto nuni lado, estrumeiras na via pública no outro, isto á mistura com fantásticos e bem vergonhosos bairros de folha.

Como infelizmente não merecemos a honra de ter um sub-delegado de saúde, ousamos pedir ao illustre

Director Geral de Saúde e á Ex.^{ma} Comissão Administrativa da nossa Câmara que venham ou mandem verificar o que ha de verdade nesta súplica.

Estamos convencidos de que Suas Ex.^{as}, se nos derem essa honra, ficarão dolorosamente surpreendidos com o triste espectáculo que terão ocasião de observar.

A Ajuda, freguesia grande e bastante importante, pouco ou nada tem recebido da Ditadura. Que este facto seja levado em linha de conta por quem de direito.

Todos esperamos que nos oiçam. E se essa hora tem que chegar, porque motivo não empregaremos todos os nossos esforços no sentido de sermos ouvidos com a possível brevidade neste nosso apelo a favor dos 32.000 habitantes do nosso burgo?

Semana da Tuberculose

Começa amanhã em Portugal a semana da Tuberculose.

«O Comércio da Ajuda», jornal de modestos e para modestos, apoiando calorosamente essa carinhosa iniciativa, e desejando auxiliar o Estado na sua campanha anti-tuberculosa, resolveu fornecer *gratuitamente* a todas as crianças pobres nascidas na freguesia da Ajuda, na Semana da Tuberculose (de 15 a 21 do corrente mês) a vacina bocal anti-tuberculosa B. C. G. (Calmette-Guerin) preciosa invenção de dois médicos francezes, e que aplicada nos primeiros dez dias de vida das crianças, os imuniza por completo dessa terrível doença.

Os paes das creanças nascidas nessa semana e que queiram aproveitar o nosso oferecimento, deverão apresentar-se na nossa redacção logo após o parto, afim de ser feita a requisição da vacina com a devida antecedência, ao Instituto Camara Pestana, visto que a primeira dose tem de ser aplicada no 3.º dia de vida.

Devemos informar os nossos leitores que a mesma vacina é absolutamente inofensiva e é adoptada por muitos médicos em todo o mundo.

Novos colaboradores

Deram-nos a honra de colaborar no nosso modesto jornal, «Zé Palonço», pseudonimo dum distinto escritor e poeta dos nossos tempos, e Manuel Rodrigues dos Santos, funcionário superior do Ministério da Instrução, velho amigo dos tempos da meninice e um vigoroso e distinto jornalista e escritor.

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Mercaria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificades da verdade, que o seu proprietário agradece

A Favorita da Ajuda

DE

ANTONIO DIAS

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros

Vinhos recebidos directamente de Arruda

LIBANIO DOS SANTOSVINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

EM PROL DA INSTRUÇÃO**O Rio Sêco Sporting Club
e a sua escola primária**

Em 1 do corrente, por amavel convite do Rio Sêco Sporting Club, assistimos á inauguração solene da Escola Primária desta Colectividade.

Poucas vezes nos tem sido grato assistir a sessões solenes, pois elas são sempre fastidiosas pela banalidade dos assuntos que, em geral, servem de tema aos discursos dos representantes de entidades ou colectividades.

Mas a sessão inaugural da Escola Primária do Rio Sêco Sporting Club, recorda-se sempre com desvanecimento em virtude das afirmações feitas e ainda pela certeza (radicada no espirito dos que assistiam) de que o Rio Sêco Sporting Club inaugurando uma Escola Primária, pretende demonstrar a necessidade da divulgação da Instrução, sacrificando por ela os seus proventos, que se não fôra a necessidade instante e reconhecida da prestação de auxilio á Sociedade Geral, eram sómente destinados ao desenvolvimento da colectividade.

Confessamos sinceramente que não esperavamos encontrar a dentro do Rio Sêco Sporting Club êsse grupo homogêneo, representativo no mais alto grau da generosidade modesta.

Que belo exemplo de civismo e altruismo soube dar o Rio Sêco Sporting Club levando a cabo, com nobre persistência, a ideia da creação da sua Escola Primária, conseguindo assim demonstrar a necessidade da prestação da solidariedade ao Estado para o cumprimento do dever que lhe impende, que é o de divulgar a instrução, fazendo dos homens e mulheres de amanhã seres uteis e consciêntes.

E' para lastimar que a nossa organização e pobreza, deem logar a que as Colectividades que sómente deviam servir para coexistir ameno, tenham de fazer a obra que o Rio Sêco Sporting Club fez.

«O Comércio d'Ajuda», jornal fundado sómente para defender os interesses da freguesia, sente-se honrado em poder prestar aos homens do Rio Sêco Sporting Club as mais sinceras homenagens, reconhecendo neles verdadeiros «bons».

Eis o que tínhamos prometido dizer no «Comércio d'Ajuda» acêrca da sessão inaugural da Escola Primária do Rio Sêco Sporting Club.

GRALHAS

Com a primavera apareceram na nossa tipografia, algumas destas aves malfazejas. Os nossos leitores que nos desculpem. Teremos mais cuidado na caçada a essas aves.

Santos & Brandão**CONSTRUCTORES**Serralharia - Forjas - Caldeiraria
Soldadura a autogénio

R. D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE BELEM 207

UMA CRÓNICA**Através do Eter**

Por ser o assunto que irradiarei de molde a poder servir para esta crónica e ainda porque me foi pedido, reproduzo aqui, em sumula, uma das dissertações recentemente proferidas e que com certa ousadia, pela insignificancia, me atrevi a declamar.

Minhas senhoras e meus senhores :

Acendendo gostosamente ao gentil convite do illustre proprietário da emissora C. T. I. D. H. de Lisboa, venho hoje a êste microfone dizer algumas das minhas despreziosas poesias, que sem lirismo recomendável e com a pobreza de ficção que V. Ex.^{as} hão-de notar, foram escritas apenas firmado no culto do sentimento que tão insuficientemente traduzo.

Nestes versos singelos, falhos de brilho e talvez com arestas para desbastar, eu apenas fixei as vibrações da alma sob influência de pensamentos que acarinhei, pautando-os ás regras métricas e sem outra preocupação do que tentar fazer poesia.

Versos que senti na essência geradora da inspiração que me abordou, são débeis sonâncias dos ecos que em mim produziam a apreciação fortuita de simples casos da vida e por isso mesmo não tem outro mérito a recomendá-los.

Como estou convencido de que pela ausência de um brilho cintilante os versos que tenho urdido não tem aquela beleza rítmica necessária para os classificar no plano dos toleráveis, tenho-os deixado esparsos por várias publicações, onde ficam como produtos espúrios duma imaginação ardente para a qual as Musas nem sempre concedem a sua lirica protecção.

Pelo que aponto, se não tenho remorsos de haver causado prejuizos monetários a qualquer solícito e bem confiado editor que os lançasse no mercado dos livros, sinto-me feliz porque assim não ousei lesar o espirito dos apreciadores de selectos repositórios de poesias.

Confundido, pois, com a não merecida distinção de preencher também — ainda que modestamente — uns minutos do esplêndido programa desta estação, eu ousei impetrar os meus perdões para o delicto de lesa melodia em que me impliquei privando V. Ex.^{as} de deliciosos momentos de boa música.

Porém, como adivinho a complacência dos meus predados ouvintes e ca'culo que me perdõem o tempo furtado, eu peço a todos Vocelências, tanto para a apreciação das minhas produções como também para a fraca dicção que possuo, a dispensa de uma benévola tolerância, tão eli-

Oficina de Calçado

Travessa da Memória, 62 — LISBOA.

Previne-se o público e os estimados freguezes que os preços actuais são os seguintes:

CALÇADO PARA HOMEM — Gaspeados, 43,500; Pés novos, 42,500; Solas, 22,500; Meias solas e viras, 21,500; Meias solas, 17,500; Capas de saltos, 4,500.

CALÇADO P.^a SENHORA — Gáspeas de vitela ou verniz, 29,500; Solas, 16,500; Meias solas, 12,500; Capas de saltos, 2,500.

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGÉNIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. das Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA—Telef. B. 552

Casa do Povo da Ajuda

DE
LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e creança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 — LISBOA

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÉNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Salão Memória

DE
FREDERICO DOS SANTOS
BARBEIRO E CABELEIREIRO DE SENHORAS

Cortes pelos ultimos figurinos, ondulações, pinturas, perfumarias, etc., etc.

T. da Memória, 11 — R. da Paz 10

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis tambem um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade, a preços razoaveis

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 4 horas da tarde
PEDRO DE FAR'A — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4.^{as} feiras ás 9 h JULIO CARVALHO — 3.^{as} feiras ás 9 h.
FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

— Serviço nocturno ás quartas-feiras —

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telefone B. 456

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda

LISBOA

Géneros alimenticios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa
LICORES E TABACOS

ciente e extensa que chegue para a absolvição do meu pecado de fazer versos.

Algumas das quadras soltas que foram recitadas:

Há tanta contradição
No que pensam namorados,
Que sem nenhuma razão
Ficam-se bem amuados.

Quando um beijo se recusa
Com vontade de o ceder,
Quem sabe lá se isso acusa
Que só um não pode ser!?

Tem cautela no gostar,
Não gastes de toda a gente,
Olha que podes amar
Quem zombe de ti, sómente!

E depois, abandonada,
Levas a vida a carpir,
Porque foste confiada
E te deixaste iludir.

Hoje acordei sufocado,
Porque a sonhar sofri tanto,
Num sonho em que torturado
Eu soluçava de pranto.

Supunha, triste e vencido
Que muito agreste fugias,
Quando afinal, iludido,
Tu a beijar-me sorrias.

Nem sempre a gente acredita
Quando vê alguém chorar,
Pois muita vez a desdita
Quanta vez nos faz cantar?!

Eu quando a rir me convenço
Que estou muito satisfeito,
Só Deus sabe o cáos imenso
Que albergo no meu peito.

Que tristeza me consome
Não ter de ti mais carinho,
Custa-me mais do que a fome
O teu desprêso mesquinho.

Mas has-de te arrepender
Porque és má e não teus d's,
De quem vive p'ra sofrer
Sonhando contigo só.

O beijo que tu me deste
Tinha encanto e tal sabôr,
Que sem qu'rer de mim fizeste
Um pobre escravo d'amor.

Eu deseria, duvidava
De vir a gostar de alguém,
Pois no mundo só amava
Antes de ti, minha mãe.

Alexandre Settas.

AGRADECIMENTO

A familia do falecido capitão Manuel Joaquim de Azevedo agradece, por esta forma, muito reconhecidamente, a todas as pessoas e colectividades que lhe apresentaram cumprimentos de peza-mes e acompanharam o funeral, pedindo desculpa de não o fazer individualmente por ignorar as moradas de muitas pessoas.

DESPORTOS

Football

Inicia-se amanhã a disputa dos oitavos de final do Campeonato de Portugal. Em Lisboa efectuam-se os seguintes jogos:

Sporting-Belenenses, ás 17 horas, no Campo Grande; Benfica-Sporting de Espinho, ás 15 horas, nas Amoreiras; Luso-Boavista, ás 15 horas, e Casa-Pia-Olhansense, ás 17 horas, no Restelo.

Ping-Pong

Na passada segunda-feira, 9 do corrente, iniciou-se na Sociedade Filarmónica Recordação d'Apolo o campeonato de ping-pong, por equipas, inter-socios, para escolha dos jogadores que a devem representar no futuro campeonato de Lisboa.

Pedido justo

Ousamos chamar a atenção das entidades competentes para o estado desgraçado em que se encontra o calcetamento de algumas das principais arterias da nossa Freguesia, de entre as quais devemos destacar a Rua Aliança Operária, onde raro é o dia em que não ha desastres com automoveis e carros de tracção animal, Travessa da Boa-Hora, um autentico chavascal, Calçada do Galvão, que mais parece uma Rua da Aldeia de Paio Pires (sem ofensa a essa linda e progressiva terra), e até a Calçada da Ajuda, que apesar de ter sido devidamente arranjada ha bem pouco tempo, tem algumas covas perigosas que são verdadeiras armadilhas para automoveis e camionetes.

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.^{as} Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552
onde serão atendidos com a máxima urgência

ALFAIATARIA AJUDENSE

DE

MANOEL PINTO ESTERRO

Calçada da Ajuda, 127 - LISBOA - Telefone B. 184

O proprietário desta Alfaiataria, no benemérito intuito de facilitar ás classes pobres a aquisição de bons fatos, sobretudo de gabardines, previne o Público de que resolveu vender todo o seu vasto stock de optimas fazendas nacionais e estrangeiras, pelo preço da fábrica, e algumas, até, mais baratas que o preço do custo. Deve, pois o Público, aproveitar esta excepcional ocasião de adquirir bons fatos, sobretudo de gabardines.

A AJUDA

de outros tempos

Ao iniciarmos esta série de despreziosos artigos, fizemo-lo sob a epigrafe: *A Ajuda de outros tempos*.

O titulo que escolhemos obriga-nos a falar, não só das antiguidades ainda existentes na Ajuda, mas também de tudo que *noutros tempos* dela fez parte e deixou de pertencer-lhe, mercê dos desmembramentos que a freguesia sofreu.

Está neste caso o Mosteiro dos Jerónimos, acêrca do qual aqui vamos deixar alguns apontamentos rápidos, mas que se nos afiguram curiosos.

Majestoso e soberbo monumento, cujo estilo constitui uma alta afirmação de beleza e de arte verdadeiramente nacional, foi mandado levantar no ano de 1500 em memória do mais audacioso feito de mareantes portugueses.

D. Manuel, o monarca colocado no trono pelo desastroso acontecimento em que o príncipe herdeiro perdera a vida, teve a ventura incomparável de ver a corôa, que o acaso lhe cingira na fronte, scintillar á luz brilhantíssima com que o espírito de aventura e a indomável coragem da gente do seu tempo encheu o mundo inteiro. Rei *Afortunado*, ao assumir o poder, encontrou já delineadas e preparadas algumas das formidáveis emprêças que haviam de tornar glorioso o seu reinado, e viu em tôrno de si tantos homens de talento a ilustrar as letras, as artes e as sciências.

Mais do que ao seu próprio merecimento, era ao valor dos súbditos que D. Manuel devia a fama e o prestigio, mas ha razões para julgar que, ao erguer o monumento perpetuador da famosa descoberta do caminho para a India, elle pretendeu edificar um faustoso *panteon*

em que o seu nome ficasse gravado em caracteres fulgurantes, e onde a sua própria figura e a da rainha sua esposa se ostentassem, esculpidas na pedra, junto da estátua do maior impulsor das descobertas, o Infante D. Henrique.

Mandara o infante construir na praia do Restelo, no sitio de onde largavam as naus que, cruzando os mares, iam em demanda de desconhecidas terras para honra e alargamento da pátria amada, uma pequena cap-linha, onde os heroicos homens do mar, firmes na sua fé inquebrantável, dirigiam, antes de partir, fervorosas preces á Senhora dos Navegantes, e recebiam a comunhão, que lhes dava a fortaleza de alma com que arrostavam as fúrias do Oceano e a arrogância dos inimigos.

Foi precisamente nêsse ponto que o rei entendeu dever levantar o sumptuoso templo comemorando a inaudita façanha de Vasco da Gama. Talvez porém que, apesar da sua magnificência, os Jerónimos não sejam a perfeita realisação do sonho grandioso de D. Manuel, a quem as riquezas do Oriente haviam deslumbrado, mas cujo ouro, elle próprio e a côrte, possuídos duma intensa febre de luxo e dissipação, faziam rapidamente desaparecer na voragem dos mais desordenados desperdícios.

A direcção das obras do mosteiro foi entregue ao architecto Bontaca, substituído em 1547 por João de Castilho.

Pode calcular-se que de comêço ali trabalhavam talvez 40 ou 50 operários, a avaliar pelo montante das fêrias semanais, que oscilavam entre 95000 e 145000 réis, e sabendo-se, pelos livros ainda existentes na Torre do Tombo, que mestre Bontaca recebia 100 réis diários, e os artífices sob as suas ordens ganhavam 40 e 60 réis. Mais tarde substituiu-se êste regime de trabalho pelo de empreitadas.

O templo foi dotado com verdadeiras preciosidades, tanto em imagens como em paramentos, alfaias e vasos

bom humor, um dêsses episódios da sua vida, dêsse belo tempo saudoso que já não volta.

Julião, assim se chamava o meu velho amigo, contava então 30 anos, quando se desenrolou esta cena, que a traços largos vou tentar reproduzir e que me faz sorrir sempre que dela me recordo.

Era casado em primeiras núpcias com uma gentil senhora de Lisboa, e empregava a sua actividade na vida comercial, era creadora educada e de bôa apresentação.

A esposa, senhora bondosa e inteligente, calava consigo a dôr que o ciúme provocava, e muitas vezes chorou ás escondidas, sofrendo resignadamente, ao ter conhecimento das aventuras amorosas de seu marido, que recolhia a casa a altas horas da noite, encontrando sempre no seu posto a esposa dedicada e amiga, que lhe prodigalisava todos os carinhos possíveis, procurando atraí-lo ao lar, convencida que elle facilmente abandonaria aquelas aventuras de amor.

Mas, Julião, conquistador impenitente, mais atrevido se tornava dia a dia e quem o quizesse encontrar nos seus momentos felizes, era procurá-lo por volta das seis horas, a uma das esquinas do Chiado, de monóculo assado, fitando petulantemente toda a mulher que por ali passasse, rendendo madrigais a esta ou áquella, sem distincção, porque a questão, era que vestisse saias, porque idade e beleza, eram para o nosso galã coisas secundárias.

Mas o nosso homem não podia ocultar a sua simpatia por certa dama, que elle apelidava de «misteriosa» e que ao anoitecer e precisamente á mesma hora passava pelo Chiado, e que não se mostrava de todo indiferente aos seus galanteios.

Mulher simpática, se bem que não fôsse de grande formosura, elegante e de certa distincção, sabia chamar a atenção dos seus muitos admiradores, entre os quaes se contava o nosso bom Julião, como o mais persistente e certamente o mais feliz, porque a dama misteriosa sabia

distingui-lo com um olhar volúpia e ternura, que o encantava.

Sentia-se vaidoso com a felicidade, mas ansioso por poder transmitir pela traça ou pelo escrito, aquilo que os seus olhares em fogo o momento denunciavam.

Mas infructíferas saíam as tentativas realizadas, porque ella a isso se furtava e o nosso amigo não compreendia o enigma, não dava o mistério que tanto o fazia sofrer.

Recolhia a casa mal lido, descrevendo á esposa a sua vida de intenso tbo, e admirando-se como havia homens que tinham tempo de fazer avenida, e andar atrás de mulherroveitando a ocasião para censurar os casados, que em peores que os solteiros.

A esposa, espírito íntelo, como disse, louvava-lhe a sua maneira de pensar, aconselhava-o a que não se fatisse tanto, alvitrandu um passeio até á Madeira, que seria de grande prazra ella, porque já ha muito que não via os seus pais, mesmo tempo seria um bom repouso para seu marido, precisava dum prolongado descanso.

Julião ficou descontente a proposta, que recusou, alegando que era impossível de Lisboa, e mesmo porque tal viagem lhe acaria grandes despêças, que lhe causariam certa dôr de sua vida, naquelle momento.

A esposa, obediente, amou-se com a negativa do marido, e êste ficou satisfeito de ter saído bem dêste embaraço, continuando a vida de boémio, e seguindo todos os dias a dama misteriosa, que era para elle a sua constante preocupação.

Decorridos alguns dias Julião ia endoidecendo de alegria, quando uma vez ella lhe entregou muito discretamente um bilhete, em que enebriante perfume, e no qual elle dizia que o cauteloso, aconselhando a que não se dirigisse, nem escrevesse, porque se não seguisse estas indicações ella mais a veria.

Farmacia

SOBA

C. da Ajuda, 170

Telef. 329

Constas méas diás

pelos Srs.

Carrilhier ás 10ms

Medinousea ás 17ms

Seo nocto ás sextairas

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA - LISBOA

TELEFONE BELEM 517



Encadernações simples e de luxo, taes como: livros á antiga, amator e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Enveraisam-se mapas

sagrados, sendo dignos de especial menção: a imagem de S. Jerónimo, em porcelana, oferecida pelo papa; o sacrário chapeado de folha de prata e atribuído á célebre artista Josefa de Obidos, e uma riquíssima custódia, que se afirma ter sido trabalhada por Gil Vicente e feita com o ouro trazido de Quiloa por Vasco da Gama.

O rei fundador do monumento, sua esposa D. Maria e seus filhos ali dormem o sono eterno, bem como o cardeal-rei D. Henrique, D. João III e seus filhos, e a rainha D. Catarina.

Um cenotáfio que se encontra numa das capelas supõe-se encerrar os ossos de D. Sebastião.

Mais tarde foram colocados, em várias dependências do templo, os restos mortais de Camões, Vasco da Gama, Almeida Garret, Alexandre Herculano, João de Deus, Guerra Junqueiro, Dr. Sidónio Pais e Teófilo Braga.

Em várias dependências dos Jerónimos se encontra também instalada, desde 1834, a Casa Pia.

Esta benemérita instituição, fundada em 1780 por Pina Manique, no reinado de D. Maria I, teve a sua primitiva séde no Castelo de S. Jorge, de onde foi transferido por D. João VI para o Convento do Destêrro. Depois de extintas as ordens religiosas, foi no antigo mosteiro colocada definitivamente a Casa Pia, modelar estabelecimento de tão benéficos e proficuos resultados na instrução e educação dos desprotegidos de fortuna.

Outra jóia de primorosa architectura se admira na antiga área da freguesia da Ajuda. Referimo-nos ao Castelo de S. Vicente, mais vulgarmente conhecido pela Torre de Belém.

Dev-se a sua edificação ao rei D. Manuel, que em 1520 levou a cabo essa formosíssima obra, projectada anteriormente por D. João II, e de cujo plano fôra incumbido o célebre cronista Garcia de Resende.

Construída no meio das águas do Tejo, destinava-se a cruzar o fogo com o da Torre Velha, existente na outra margem, quando fôsse necessário defender a capital de qualquer arremetida por mar.

Actualmente sem nenhum valor militar, é conservada como um verdadeiro monumento de lindíssima architectura manuelina, que honra os artistas portugueses e causa a admiração dos estrangeiros que nos visitam.

Na sala chamada *regia* dá-se a seguinte curiosidade: perfeitamente quadrada, tem o tecto de forma elíptica de maneira que duas pessoas, colocadas nos angulos opostos da casa, podem conversar em voz alta, sem que outra, no centro, consiga ouvir o que dizem.

Ainda acêrca da torre do relógio do Largo da Ajuda, a que já fizemos referência no nosso primeiro artigo, achamos útil citar o que Ribeiro Guimarães nos conta no V volume do seu *Resumo de vária história*.

Diz o autor que foi a rainha D. Maria I quem incumbiu o architecto das obras reais, coronel Manuel Caetano de Sousa, de construir a torre, em substituição da que existia, feita de madeira, junto da capela onde, em Maio de 1792, se instalara a Patriarcal.

Da execução do relógio foi encarregado o mestre José da Silva Mafra, relojoeiro do convento de Mafra, artista habilíssimo que o pôs a trabalhar no dia 8 de Setembro de 1796, e, mesmo depois de extinta a patriarcal, dêle ficou cuidando com inexcedível zelo e sem nenhuma retribuição. Só mais tarde o Governo, reconhecido pela dedicação e desinteresse dêste homem de in-

Este número foi visado pela Comissão de Censura

UM CONTO POR QUINZENA

Astúcia femenina

Por JORGE DAS NEVES LARCHER

Quantos e quantos episódios alegres e divertidos, se desenrolam nesta pacata capital, e que ficam muitas vezes escondidos nos bastidores da família e de alguns amigos mais intimos?

Quantas e quantas cenas de amor e tragédia se representam muito em segredo, nestes populosos bairros de Lisboa, que dariam interessantes páginas de volumosos romances!

Mas tudo esquece com o decorrer do tempo! E só por acaso, lá vem como passatempo, á môsa do café, num apropósito bem cabido, como recordação saudosa do tempo que já passou, a confidência dum amigo de cabeça já nevada pelas geadas dos 60, que nos conta com

Favorita Ajudense

DE

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rorparia e Gravalaria

Artigos Escolares - Material electrico

GRANDES PECHINHAS - OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense

DE

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Rua das Mercês, 118 a 128

AJUDA - LISBOA

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pôde ser adquirido gratuitamente:

ABEL DINIZ D'ABREU, L. DA



PADARIA

Fornece pão aos domicílios

55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA
TELEFONE BELEM 520

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 56

Pérola do Cruzeiro

DE
JOÃO DE DEUS RAMOS

Gêneros alimentícios de primeira qualidade
Especialidade em chá e café — Vinhos finos, do Pôrto e de pasto
Azeites finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — AJUDA

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO
Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes
Fornecedor de materiais de construção
TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes
Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 220

AGENCIA FUNERÁRIA

DE

António Serapião Migueis

Calçada da Boa-Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

contestável movimento, deliberou colocá-lo nas classes inactivas.

Quando em 10 de Novembro de 1794 se manifestou o incêndio que devorou em grande parte o Paço Velho, edificado para moradia régia depois do terremoto, a capela e a torre nada sofreram. E em 1834, ao ser demolida a capela, a torre ficou, certamente pela conveniência de conservar ali o relógio, de tanta utilidade para os moradores do sítio.

Alfredo Gameiro.

No nosso último artigo, ao falarmos das carreiras de vapores para Belém, saiu por lapso que amarravam numa ponte entre a Praia de D. Fernando e o Largo de Belém. Deve lêr-se: entre a actual Praça de Afonso de Albuquerque e a Praça de D. Vasco da Gama.

Falta de policiamento

Do Ex.^{mo} Sr. António Joaquim Andrade, digno chefe da nossa esquadra de policia, recebemos uma amável e atenciosa carta, na qual o mesmo senhor nos comunica que os terrenos citados na nossa local «Falta de policiamento», publicada no último número do nosso jornal, não pertence á area da esquadra da Ajuda, mas sim á de Belém, pelo pessoal da qual devem ser policiados e têm sido sempre.

Agradecemos ao digno chefe a sua atenção para conosco, e ousamos pedir ao digno chefe da esquadra de Belém o favor de ao seu pessoal recomendar a sua atenção para o nosso pedido, visto que os moradores naquello logar continuam a queixar-se.

ATENÇÃO!

FATOS

fazem-se desde 135\$00 a 160\$00, com per feição e pontualidade, e a 180\$00, com forros especiais, na oficina de

ANTÓNIO DO ESPIRITO SANTO JR.
(ANTÓNIO ALFAIATE)

Rua do Cruzeiro (á Ajuda), 97, 2.^o, D.

TELEFONE BELÉM 551

Haja respeito

Têm chegado até nós várias queixas sobre a falta de civilidade de alguns cavalheiros que formando grupos junto das tabernas e outras casas comerciais, dificultam o transito das pessoas que passam, ao mesmo tempo que ainda se entretêm dirigindo vários dichotes e piadas pouco sérias ás mulheres e crianças.

Ao nosso digno chefe da esquadra de policia, pedimos transmita instruções aos seus subordinados, para se acabar com esse abuso.

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente
CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ
Louças de esmalte e vidros Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A — R. das Mercês, 121

MERCERIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

A crise de habitação

II

Dissémos nas nossas últimas considerações que procuraríamos demonstrar o que se faz lá fóra, no que respeita ao problema da habitação. Vamos, por consequência, diligenciar fazer o dito verdadeiro.

Em quasi todos os países da Europa e nas próprias Américas, é dispensado a êste momentoso assunto um carinho, uma dedicação que chega mesmo a causar asombro!

Os governos dêsses países, auxiliados por grandiosas iniciativas particulares, teem-se dedicado com afínco á edificação de bairros operários, satisfazendo a todos os requisitos higienicos. Existem ali numerosas emprezas que, dispondo de grandes capitais, são hoje proprietárias de bairros enormissimos onde nada falta, desde a casa mais modesta á mais aparatosa, a nenhuma faltando a competente casa de banho, água canalizada em abundância, W. C. etc., etc., e com as rendas estabelecidas na devida proporção, de forma a tornarem-se accessíveis ao pobre e ao remediado.

Em Viena de Austria é, sobretudo, onde se podem arranjar os melhores exemplos para fundamentarmos as nossas considerações porquanto, o que ali se tem feito no que respeita ao problema de habitação, excede tudo quanto de bom se tem feito em outros países.

O povo austriaco é muito meticoloso na sua vida particular, e a tal ponto que, todo o chefe de familia tendo a noção exacta das suas responsabilidades, têm por hábito orçamentar todas as suas despêsas, com o maior rigor que se póde imaginar. Contudo, a renda da casa, constitue na Austria uma coisa tão diminuta que, a verba respectiva, geralmente, não é tomada em consideração no aludido orçamento caseiro.

Para o leitor fazer uma ideia segura do que afirmamos, basta dizer que um operário em Viena de Austria, que ganhe 300 libras anuais, póde habitar uma casa de três compartimentos — quarto, cosinha e casa de banho — que paga por ela anualmente, a módica quantia de 8 libras!

E' certo que, antes da guerra europeia, em Viena de Austria as rendas das casas levavam aos seus moradores, em regra, 25 % do seu salario; terminada a guerra, e após a implantação da República, as rendas baixaram a tal ponto que, qualquer operário paga hoje 2 % do seu salario apenas!

Ora o que se pratica lá fóra, também se podia praticar entre nós, mas infelizmente, em Portugal, as rendas das casas de habitação, mesmo daquelas que não passam de uns autenticos pardieiros imundos e miseráveis, constituem um terrível pesadêlo, muito especialmente para as classes menos abastadas.

E tanto isto é verdade que, nos bairros habitados por gente pobre, veem-se casas habitadas por um numero de pessoas muito superior ao que ellas poderiam e deveriam comportar, resultando disto um viver por assim dizer aviltante. E se calha haver algum morador atacado dessa doença terrível e dizimadora — a tuberculose — as restantes creaturas, mais tarde ou mais cedo, são contagiadas também. E dahi uma das causas que actualmente muito contribue para o definhamento, para o depauperamento da raça portugueza.

Ha que atacar de frente êste importantissimo problema

de vida ou de morte para a nacionalidade, incumbindo esta grandiosa missão aos poderes constituídos, os quais poderão ser auxiliados por iniciativa particular, concedendo-se-lhe as facilidades que sejam de aconselhar.

Agostinho António.

Cartas do Caramulo

II

Relia distraidamente uma das páginas do notável livro «A Vida de Lord Byron», de Emilio Castelar, quando o correio me trouxe as tuas noticias. São meia duzia de linhas eloquentes do velho amigo de infância, que muito me alegam.

Aqui na Serra, no isolamento dêste recanto agreste, salpicado de penedias alvacentes, dispersas pelas vertentes, num conjunto de beleza melancólica, as emoções são mais fortes; o sentimento desperto em rajadas de inspiração á mais leve impressão moral.

A paisagem é um grande missal, aberto, nele estando impressas, numa linguagem desconhecida, os sentimentos efectivos da alma; ali buscamos as orações que o nosso coração anc-ia por rezar, numa religiosidade comovente, numa elevação moral entrelaçada em grinaldas de sonho, que nos predispõem ao culto pela Natureza.

Na contemplação muda dêste cenário faisante, as lágrimas que nos afogam a alma transformam-se numa seiva vivificadora do sentimento: o travor angustiante do desespero, que nos sobe aos lábios ressequidos pela febre da saudade, é bálsamo consolador de sorrisos melancólicos, que rompem numa aurora perfumada de quimeras, onde as azas da imaginação adejam serenamente, na perspectiva de se alcançar um amor espiritual embalado suavemente pelo Sentimento.

Bem vêes, portanto, meu amigo, que não podia deixar de me sentir bem nesta Serra de beleza selvagem, onde uma serenidade pagã se espalha docemente pelos nossos corações, numa tristeza indefinível, que nos convida á meditação.

E essa meditação só pode encontrar-se no isolamento, fóra do convívio doloroso do Sanatório, desta necrópole de dôres fundas e irremediáveis; por isso, eu, sempre que posso, fujo dêste convívio martirizante e vou-me de longada por essas veredas floridas, corro nervosamente pelas vertentes e correços, numa peregrinação de ternura, acariciada pelas saudades vivas dos que por aí me ficaram na cidade, ou que a morte impiedosa me levou num dia de desgraça.

As paixões fogosas que nos absorvem a existência na Cidade, aqui, têm cadências de emulações de sentimento rústico: são flocos de neve a rebrilharem intensamente ao Sol, em cintilações alvacentas de luz divina, que nos santifica a alma, que a torna resignada.

Este céu azul da Serra, tão lindo, de transparências de cristal fluidico de uma suavidade inconfundível, é para mim um livro em que leio mais coisas do que todas as que os homens têm escrito no papiro, no pergaminho e no papel. (1)

Quantas vezes ergo os olhos para êle, numa oração infinita, numa prece de resignação, procurando avidamente, saber o que vai por êsses astros longiquos que palpitam em fulgurações irisadas de luz?!...

(Continúa)

M. Rodrigues dos Santos.

Salão Portugal

CINEMA SONORO

Emprezário J. NICOLAU VERISSIMO

Travessa da Memória Ajuda

TELEFONE BELEM 124

Sábado 14 às 21 horas Domingo 15

Exibição do interessantissimo filme sonoro e falado

A TRAGEDIA DA MINA

Empolgante filme focando a arriscada vida dos mineiros
Grandioso poema da Camaradagem e da Paz

NO DOMINGO: Matinée às 2 h. da tarde
com os excelentes filmes mudos

O Navio Infernal ■ O Castelo da Morte Lenta

Dia 16 { O REI DA SORTE
PAT E PATAÇON MAQUINISTAS

Dia 18 { O REI DO VOLANTE
O MONSTRO MARINHO

Dia 19: UMA NOITE DE RUSGA

Dias 20, 21 e 22: O CAFÉ DO FELISBERTO

Dia 23: A PARADA DO AMOR

Dias 25 e 26: MONTE-CARLO

A melhor instalação sonora dos cinemas da parte ocidental de Lisboa

Beneficencia Particular

Para entregar aos pobres da freguesia da Ajuda recebemos no mês de Abril os seguintes donativos:

V. A. S.	20,500
Um recém-nascido.	20,500
Luiz António da Luz (mensalidade)	15,500
Carolina Resina.	5,500
Carlos de Sousa	10,500
Mercearia Resina, do Cruzeiro	20,500
J. Nicolau Verissimo	15,500
Alfredo D. Resina	10,500
Grafica Ajudense	10,500
Felismina Resina	30,500
João Alves	15,500
F. D. Resina	20,500
Maria A. R. Resina	5,500
Roberto Rodrigues	5,500
	<hr/>
	200,500

Estes donativos foram distribuidos da seguinte maneira:

F. J. B.	30,500
Boaventura dos Santos - Rua das Mercês, 131	10,500
Antonio Pinto - T. das Fiandeiras, 11, pátio.	10,500
Maria José Vaz - Rua Aliança Operária, 92, r/c, D.	10,500
Abílio Mendes - Pátio do Seabra	10,500
José Fernandes - T. da Ajuda, 8, 1.º	10,500
Maria da Conceição - Rua das Amoreiras	10,500
Emilia Moraes - Rua do Cruzeiro, 91, 1.º	10,500
Antonio Francisco - Rua da Paz, 13.	10,500

A transportar. 110,500

Transporte. 110,500

Beatris de Jesus - C. da Boa-Hora, 88	10,500
Carolina Mendes Vás - R. do Mirante, 60.	10,500
Deolinda Figueiredo - T. do Machado, 10.	10,500
Emilia Silva - Rua da Bica, 1.	10,500
Francilina C. Rosa - Bêco do Cabreira.	10,500
Gregorio F. Alves - Rua Aliança Operária, 104, 1.º	10,500
Julia Fernandes - C. da Ajuda, 262, pátio	10,500
Luisa Pereira - T. da Ferrugenta, 16	10,500
Maria J. Almeida - Rua do Cruzeiro, 41.	10,500
	<hr/>
	200,500

Operação melindrosa

Encontra-se no hospital, onde acaba de sofrer uma melindrosa operação, mas encontrando-se felizmente livre de perigo, a menina Joselia Fernandes, extremosa filha do nosso presado amigo Bonifácio Fernandes. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

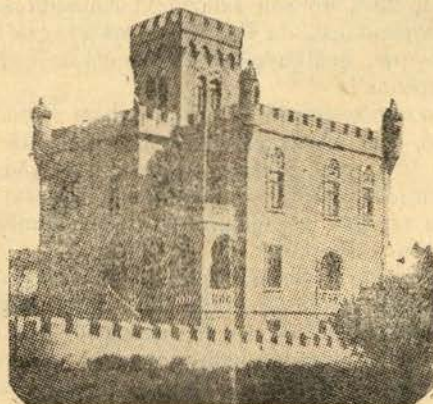
Afonso da Silva Gaspesa

Faleceu no passado dia 30, em sua casa, Travessa da Verbena, 1, o sr. Afonso da Silva Gaspesa, solicitador encartado, filho do sr. António da Silva Gaspesa, e irmão dos srs. Alberto e Luis Gaspesa. O extinto, que desapareceu do número dos vivos em plena mocidade, deixa viúva a Ex.^{ma} Sr.^a D. Isaura da Silva Gaspesa. O seu funeral constituiu uma imponente manifestação de sentimento. «O Comércio da Ajuda» envia à família enlutada, uma das mais consideradas da nossa freguesia, a sincera expressão do seu pesar.

A. F. Ramalho, L.^{da}

(Ex-empregado do notário Dr. Noronha Galvão)

Compra, Venda e Administração de Propriedades
Hipotecas e Trespases == Recebimentos de Rendas
Projectos, Orçamentos, Construções
e tudo o mais que diga respeito á Construção Civil
em todo o País



Escritório: RUA DOS FANQUEIROS, 65, 1.º, D.
TELEFONE 2 8730